



O OCEANO DA VIDA

A escolha mais difícil na vida escolar de um estudante do Ensino Médio é a de decidir em qual curso se "alistar". Muitas são as influências que nos ajudam ou que nos confundem ainda mais, diante de tantas opções de faculdades que existem hoje. Os jovens têm medo de começar uma matéria e ter de fazê-la para o resto da vida, porém, pode-se mudar de matéria no momento em que se quiser, assim que quiser, começando outra desejada pelo aluno.

O primeiro ponto a ser levado em consideração é a parte salarial. Em nosso sistema capitalista, pensar em quanto vai ganhar futuramente é importante para a subsistência. Mas não se deixe levar pela ganância. Quando se trabalha em algo de que não se gosta, esse trabalho se tornará muito mais cansativo, desinteressante e infeliz. Uma pesquisa afirma que as pessoas mais felizes financeiramente são aquelas que recebem um salário até 7.000,00. Nem sempre os mais ricos são mais de bem com a vida.

Preconceito com profissões também existe. Muitos alunos se deixam levar pelo que seus familiares e amigos dizem a respeito de determinada carreira, por essa não dar dinheiro, ou que vai ser difícil achar emprego, que já há muitos nesse ramo, e até mesmo que o vestibulando não é capaz de alcançar seu objetivo. O que se tem que ter em mente é que uma pessoa ou uma universidade vá transformar alguém em algo que ele não é. Em suma, não seguir os passos da interferência alheia.

Conclui-se que se devem seguir os próprios instintos. Não são os outros que vão tomar uma decisão tão pessoal e não são eles que vão trabalhar nesse ramo. O desempenho escolar também ajuda muito, se houver dúvidas na escolha da faculdade; escolher aquela matéria, humanas, exatas ou linguagens em que se tem maior afinidade é uma bela saída. Ah, e não entrar em um curso para o qual é fácil de passar e há pouca concorrência é um erro. Por fim, a melhor opção é mergulhar de cabeça nesse oceano de oportunidades infinitas.

Bibiana Almeida Prado
2º do Médio, Itapema
2016